voz que se levante, ou grito que se ouça de basta! Todos agem como se nada estivesse acontecendo. Chego, mesmo, por vezes, a duvidar da veracidade dos fatos.

A ponto dos últimos acontecimentos ocorridos com a candidata do impoluto PFL à Presidência da República, deixou-me em dúvida novamente quanto a minha inteligência.

Será que realmente o importante neste fato foi a falta cometida com o partido aliado, que não foi comunicado da investigação na empresa de um dos seus membros? Tudo aquilo que foi encontrado de irregular, inclusive a soma em dinheiro, não tem valor?

E a moralidade administrativa, princípio integrante do administrador público, onde fica? Para que serve?

Quando nossos senhores acharem que é hora do FMI cobrar pela dívida que temos e não houver dinheiro suficiente para pagar, não poderemos por a disposição o que já foi para os bolsos de nossos homens (e mulheres) públicos E o pior é que antigamente se falava mal da mulher pública, da mulher de vida fácil. Numa reflexão muito *sui generis*, podemos dizer que aquelas mulheres eram públicas no bom sentido, porque pelo menos trabalhavam arduamente explorando no que tinham em arte e o faziam por merecer cada mil réis, cruzeiro, real ou putho recebido.

O dinheiro que vem para o nosso país continua sendo gasto de forma absolutamente errada.

Mas como dizia eu, quando nossos senhores acharem que é hora do FMI cobrar pela dívida que temos e não houver dinheiro suficiente para pagar o devido, não poderemos por a disposição o que já foi para os bolsos de nossos homens (e mulheres) públicos .

Aí, voltaremos à berlinda outra vez e o passe da bola será do Brasil. Nesse campeonato de malversação do dinheiro público, só quem perde é o povo, e a taça que ele ganha é mais miséria, mais doença, mais criminalidade, menos educação e menos dignidade. É uma pena, não aprendermos com os erros.

Este tango pode virar samba!!!

Dr. Fernando Alves Moreira

é tesoureiro do CBR e colunista do Boletim do CBR